

A CONSTRUÇÃO DA NACIONALIDADE BRASILEIRA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: UM CAMINHO PARA PENSAR A IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

Aluna: Bianca Sayuri Miki
Orientadora: Eunícia Fernandes

Introdução

A razão do meu ingresso no PET-História em janeiro de 2010 está relacionada ao meu enriquecimento como historiadora através das atividades do Programa. Minhas habilidades na área de pesquisa histórica estão sendo aprimoradas através das atividades individuais que me permitem trabalhar com meus interesses temáticos. Como descendente de japoneses, pretendo me aprofundar no estudo do tema da imigração japonesa no Brasil fazendo uso das atividades de produção de resenhas e de artigos que servirão como etapas para a minha monografia.

Objetivos

Meu objetivo primordial é analisar os momentos iniciais da imigração japonesa no contexto de construção da nacionalidade brasileira no período da Primeira República (1889 – 1930). Espero alcançá-lo através da construção de outros esforços de pesquisa, vistas como etapas complementares, como camadas que produzirão um único resultado final, minha monografia.

Nessa primeira fase, atendendo à exigência de produção de um artigo que desenvolva uma reflexão historiográfica, investigo as discussões sobre a nacionalidade brasileira no início do século XX. Acredito que seja necessário compreender o contexto e os pressupostos políticos e sociais em que a imigração japonesa ocorreu, avaliando o porquê e como tal medida foi realizada no Brasil.

No artigo procuro analisar e comparar algumas obras que apresentam abordagens historiográficas sobre a construção dessa nacionalidade durante o período da Primeira República; quais sejam, através do estudo de símbolos, alegorias e mitos da época; através dos discursos proferidos por um instituto que tomou para si a função de construir a história nacional; através da articulação entre os diversos intelectuais do período; e através da retomada das diferentes maneiras como a identidade nacional e a cultura brasileira foram consideradas.

Metodologia

A seleção das obras citadas foi realizada com o apoio de professores da área de História do Brasil do Departamento de História da PUC-Rio que, cientes de meus objetivos, sugeriram alguns títulos e após uma inspeção sobre eles, defini 4 para avaliar.

O recorte temporal se inicia com a experiência inédita de fim do regime monárquico brasileiro e a instauração de um governo republicano, e tem por fim a denominada “Revolução de 30” que encerrou o predomínio das políticas oligárquicas no Brasil. Durante esses 41 anos de práticas republicanas, um novo universo simbólico foi constituído para a construção de uma identidade coletiva.

O universo simbólico que se fez vitorioso foi o discurso da união de três raças na caracterização do brasileiro, tomando a miscigenação como um resultado positivo. As raças seriam: o branco europeu; o negro africano; e o pardo indígena. É preciso considerar, entretanto, que não havia unanimidade na positivação da mestiçagem: enquanto alguns a

percebiam positivamente, pois afirmava a particularidade brasileira, outros intelectuais a concebiam como sinônimo de barbárie, pois os princípios evolucionistas da época baseavam-se na crença das desigualdades raciais. Meu esforço nesse momento é o de localizar essas vozes e compreender seus pressupostos.

Meu foco na produção de texto que visa construir uma avaliação da historiografia sobre o tema da identidade foi o posicionamento sobre a miscigenação. Tal escolha se fez por acreditar que a identificação dos pressupostos, dos personagens e dos projetos que politicamente se apresentavam no período será fundamental na compreensão da imigração japonesa, objeto de minha pesquisa.

Pelo material já consultado pode-se afirmar na coexistência ou combinação de dois princípios: por um lado era desejado o *embranquecimento* da população; e por outro, acreditava-se que a mistura das três raças levaria à criação de peculiares traços de similaridade e à maior diferenciação em relação *ao outro*, outro esse representado pelas outras nações. Entretanto, por quaisquer que fossem os caminhos, o elemento asiático parecia não estar inserido nesse contexto racial.

Conclusões

A pesquisa ainda está em elaboração e faz parte de um processo que se iniciou no primeiro semestre de 2010 com o meu ingresso no PET-História. Há uma articulação entre o PET-História e a graduação, pois quase todas as obras analisadas para essa pesquisa já foram sugeridas como material de apoio para algumas disciplinas acadêmicas. Além disso, a escolha do tema para esse artigo se baseou nas minhas pretensões para a monografia.

Pretendo constatar que o discurso de identidade nacional brasileira predominante foi o de miscigenação racial entre o branco, o negro e o indígena. Posteriormente, tentarei concluir que o imigrante japonês tinha a sua importância na identidade nacional devido ao seu valor como mão-de-obra – ou seja, era apenas um valor econômico, e nenhum valor racial ou cultural foi atribuído à sua figura naquele momento.

Referências

- CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GOMES, Ângela Maria de Castro. **A República, a História e o IHGB**. Belo Horizonte, MG: Argvmentum, 2009.
- OLIVEIRA, Lucia Lippi. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.